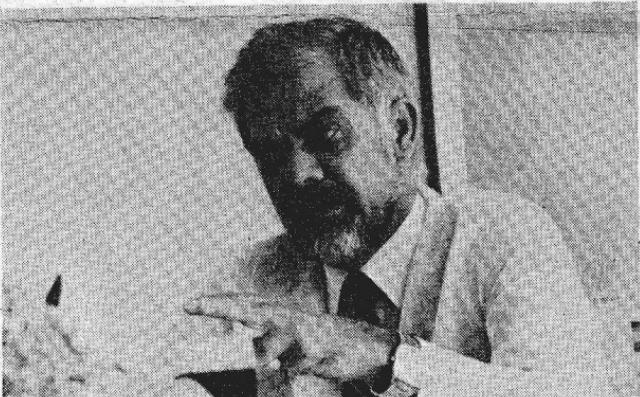


Mensalidade fica insuportável

Quantas OTNs um pai investe, por mês, no colégio de seus filhos? Armando Afonso da Silva, que matriculou seus dois filhos no Colégio Cecap, no Lago Norte, tentou até brincar quando foi à tesouraria da escola pagar as mensalidades de fevereiro. Preencheu um cheque onde se lia, por extenso, o valor de dezenove "oteenés" e quarenta e seis "oteenizinhas".

O cheque, claro, não foi aceito pelo caixa. Mas, esta foi a única maneira que o pai encontrou para protestar contra a forma como as mensalidades estão sendo cobradas naquele estabelecimento e em vários outros da cidade. O valor — 19,46 OTNs — era simplesmente a somatória das prestações dos dois filhos. O mais velho, na 8ª série, paga 11,40 OTNs e o mais novo, na 3ª série, 8,06 OTNs. Isso, convertido em cruzado, totaliza Cz\$ 11.788,42, quase o dobro do que ele pagou pela prestação de janeiro, quando a Obrigação ainda não havia sido adotada: Cz\$ 6 mil 900.

Armando diz que ali a mensalidade é de sete meses. "Matriculei as crianças em novembro e, naquele mesmo mês, eles me cobraram a primeira mensalidade, correspondente a



Cassemiro: "Aumentos já atingem 200 por cento"

dezembro, que foi de Cz\$ 5 mil 150, no total". Até agora, três prestações já foram quitadas pelo pai, sendo que em dois meses, o colégio reajustou em mais de 100 por cento. "E, meus filhos estão estudando só há um mês", protesta.

DENTRO DA LEI

Para ele, a solução será retirar as crianças do colégio, pois não tem idéia de como a situação estará, por exemplo, em junho. "Vou procurar uma escola que obedeça a lei, já que nem o contrato desta está sendo cumprido. Ali, por exemplo, não está escrito que terrei que pagar em OTN, mesmo porque meu salário até agora tem sido reajustado pela URP".

Na condição de funcionário público, não sabe até quando terá reajuste em seus vencimentos. Com uma renda mensal que fica em torno de Cz\$ 300 mil, só no ano passado investiu Cz\$ 89 mil em escola, pois paga também as prestações de um outro filho, que frequenta o Ceub. Só este ano, diz ter gasto Cz\$ 48 mil com os colégios. Além das prestações, teve que comprar material e uniforme escolar.

Na escola, a explicação que deram a ele foi a de que os professores tiveram 96 por cento de aumento. "Isso não pode ser verdade", diz o vice-presidente do sindicato dos empregados, Walter Nei Valente. "Ainda estamos em negociação".